

BARÓMETRO DE OUTUBRO 2014

CESOP/UCP PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela Antena 1 (e RTP, JN e DN online) no dia 17 de outubro às 18h00

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e online: [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2014. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das últimas eleições legislativas nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1064 inquéritos válidos, sendo 62% dos inquiridos do sexo feminino, 36% da região Norte, 18% do Centro, 31% de Lisboa, 8% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 66%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1064 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP): [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2014. O Universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1064 inquéritos válidos, sendo 62% dos inquiridos do sexo feminino, 36% da região Norte, 18% do Centro, 31% de Lisboa, 8% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 66%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1064 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; e recusas.

1. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

1.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	17%
Não sabe se iria votar	13%
Em princípio iria votar	15%
De certeza que iria votar	55%
<i>Recusa responder</i>	0%

1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

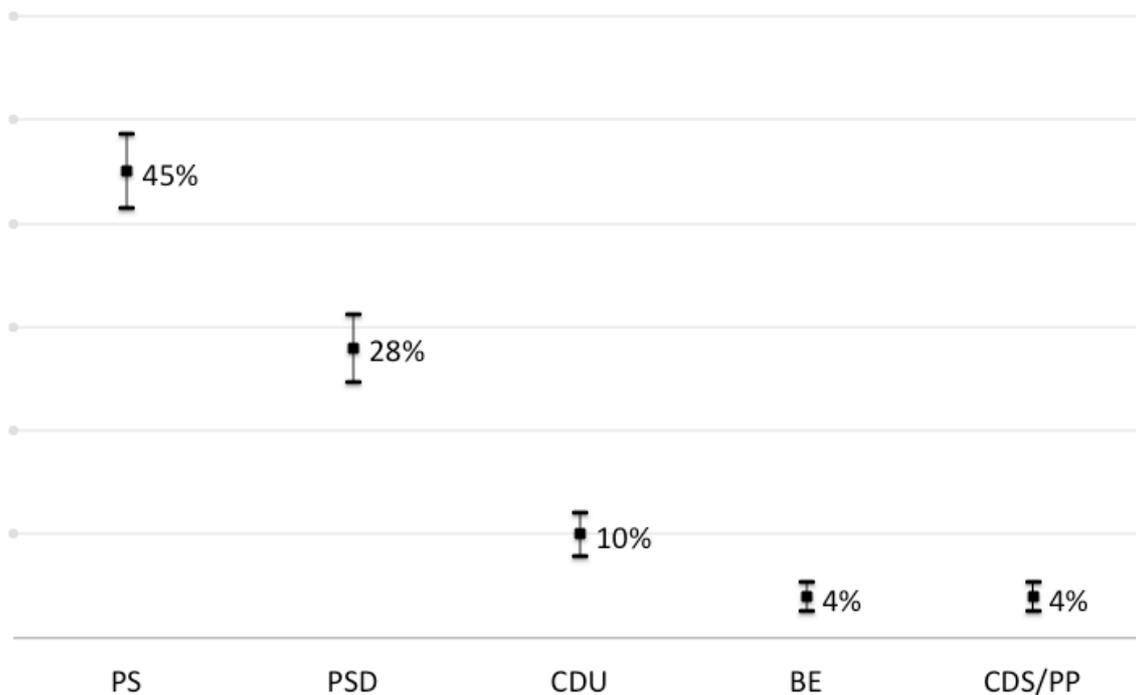
Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do Barómetro de abril 2014)

Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
PS	23% (18%)	PS	45% (36%)
PSD	14% (14%)	PSD	28% (30%)
CDU (PCP-PEV)	5% (6%)	CDU (PCP-PEV)	10% (12%)
BE	2% (2%)	BE	4% (7%)
CDS/PP	2% (2%)	CDS/PP	4% (4%)
Outros	2% (2%)	Outros	4% (4%)
Branco/ nulo	6% (7%)	Branco/ nulo	5% (7%)
Não votava	18% (21%)		
Não sabe	20% (21%)		
<i>Recusa responder</i>	8% (7%)		

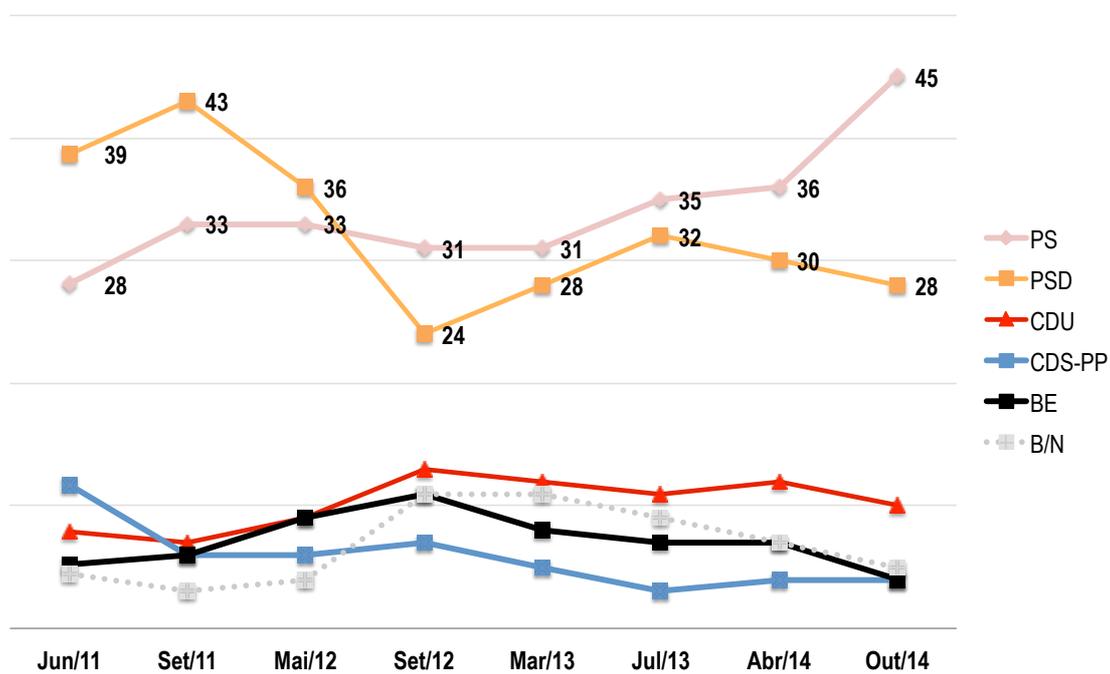
* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=742). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Diferença entre PS e PSD aumenta de 6 para 17 pontos percentuais (p.p.).
- PS sobe 9 pontos percentuais. BE parece ser o partido que mais perde com esta subida (desce de 7% para 4%). PSD e CDU descem 2 p.p. B/N também.
- PS à beira da maioria absoluta. Esta sondagem não permite fazer uma previsão da distribuição de deputados. Olhando eleições passadas: (1) a maioria absoluta do PS em 2005 foi conquistada com 45% dos votos; (2) 44% dos votos para o PS em 1999 não chegaram para a maioria absoluta. Uma distribuição de votos como a estimada neste barómetro significaria muito provavelmente uma maioria absoluta para o PS.



Evolução das intenções de voto desde as Legislativas de 2011



Nota: primeira coluna de dados (Jun/11) corresponde aos resultados nas legislativas. As seguintes são barómetros CESOP.

2. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do atual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

Muito bom	1% (1%)
Bom	21% (19%)
Mau	37% (33%)
Muito mau	33% (40%)
<i>Não sabe</i>	6% (6%)
<i>Recusa responder</i>	2% (1%)

A maioria dos inquiridos continua a avaliar de forma negativa (37%) ou muito negativa (33%) a atuação deste governo. No entanto, esta percentagem tem vindo a descer nos últimos barómetros.

3. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o atual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

Sim	26%
	(23%)
Não	54%
	(58%)
<i>Não sabe</i>	19%
	(19%)
<i>Recusa responder</i>	1%
	(0%)

Para 54% dos inquiridos, não há melhor alternativa na oposição. 26% dos inquiridos afirmam que um outro partido poderia fazer melhor.

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=277)

PS	61%
CDU	16%
BE	7%
Outro	4%
<i>Não sabe</i>	8%
<i>Recusa responder</i>	5%

4. Figuras políticas – Presidente, primeiro-ministro e líderes partidários

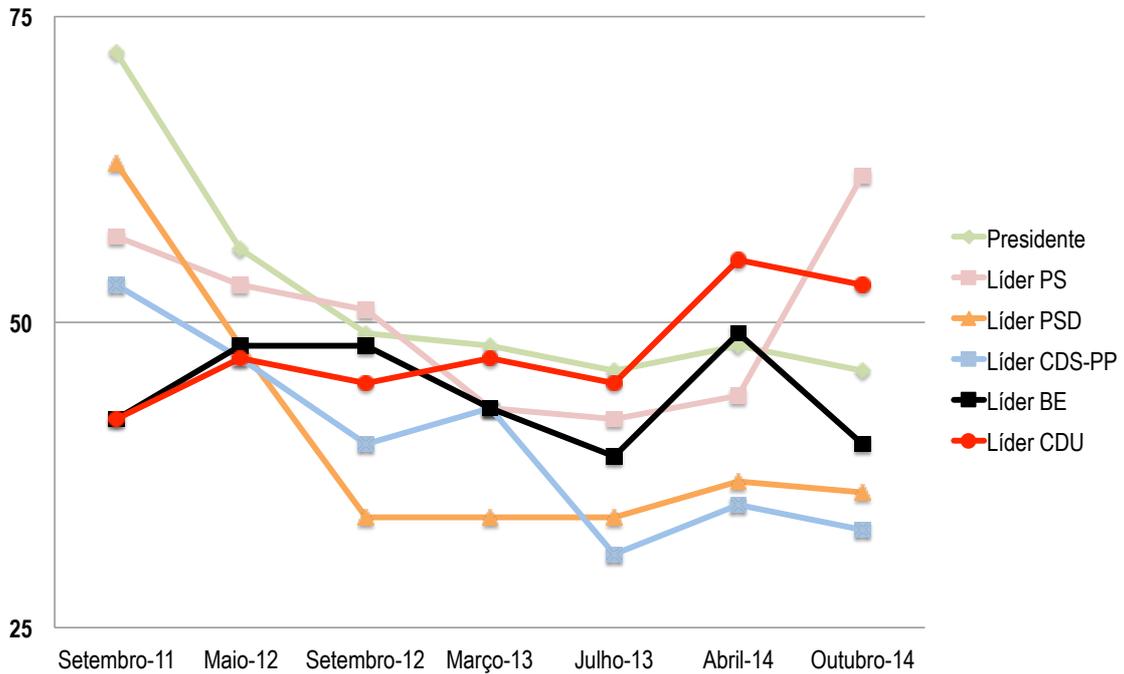
Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	99% (100%)	7,6 (7,6)	46% (48%)
António Costa	89% (-)	9,6 (-)	62% (-)
António José Seguro	94% (91%)	7,8 (7,7)	43% (44%)
Catarina Martins	46% (43%)	7,8 (8,5)	42% (51%)
João Semedo	52% (55%)	7,3 (8,1)	37% (46%)
Jerónimo de Sousa	92% (91%)	8,7 (9,0)	53% (55%)
Marinho e Pinto	69% (-)	8,4 (-)	47% (-)
Paulo Portas	99% (98%)	6,4 (6,5)	33% (35%)
Pedro Passos Coelho	99% (99%)	6,7 (6,5)	36% (37%)
Rui Tavares	27% (-)	7,0 (-)	43% (-)

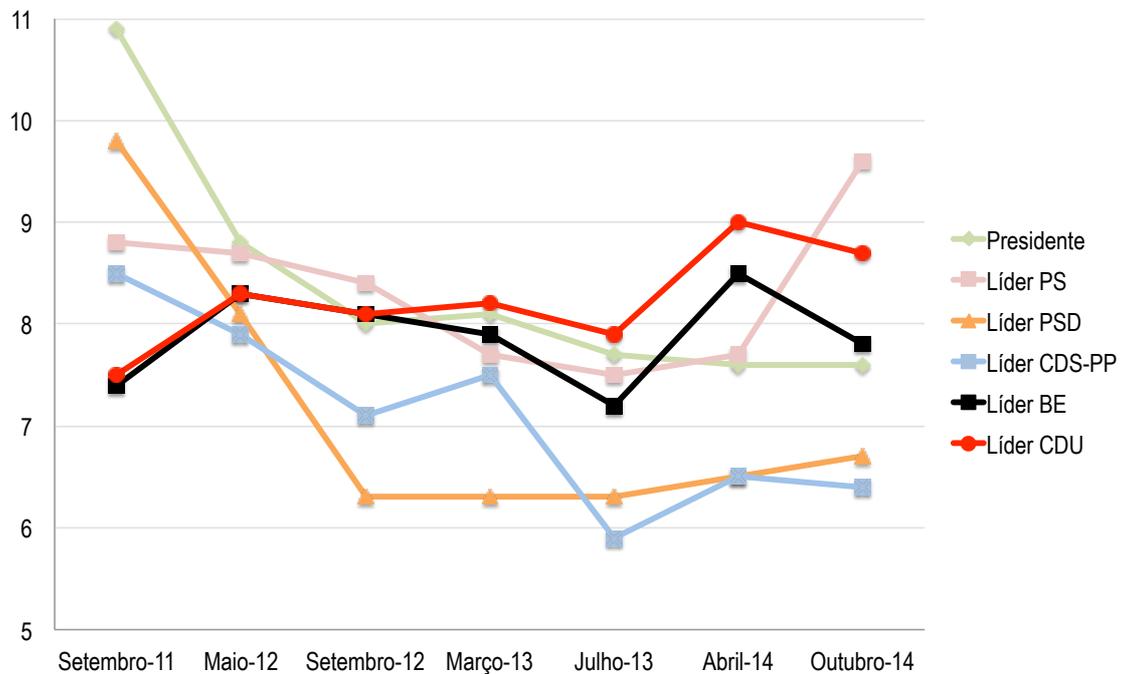
**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

- Cavaco Silva continua com nota média negativa: 46% dos inquiridos avaliam positivamente o Presidente contra 54% que o avaliam de forma negativa.
- António Costa, acabado de entrar para esta tabela, é avaliado positivamente por 62% dos inquiridos.
- Jerónimo de Sousa é avaliado com nota positiva por uma maioria de inquiridos (53%).
- Paulo Portas e Pedro Passos Coelho são os líderes partidários com menor percentagem de notas positivas (33% e 36%, respectivamente).
- Marinho e Pinto é avaliado positivamente por 47% das pessoas que sabem quem ele é.
- Apenas 27% dos inquiridos afirmaram saber quem é Rui Tavares. Destes, 43% avaliam-no positivamente.

Percentagens de avaliações (notas) positivas nos barómetros posteriores às últimas Legislativas
(Nota: embora António Costa não seja ainda líder do PS é a avaliação dele que é considerada neste gráfico)



Avaliações (notas) nos barómetros posteriores às últimas Legislativas
(Nota: embora António Costa não seja ainda líder do PS é a avaliação dele que é considerada neste gráfico)



5. Medidas de austeridade

Acha que em 2015 as medidas de austeridade vão ser mais duras, vão ficar na mesma ou vão tornar-se mais leves? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014, a propósito das expectativas face às medidas de austeridade de 2014 e 2015)

Mais duras	34%	(49%)
Ficar na mesma	40%	(34%)
Mais leves	19%	(11%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	7%	(6%)

Considera que as medidas de austeridade que têm sido tomadas terão um efeito positivo ou negativo no bem-estar dos portugueses daqui a 5 anos? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

Efeito positivo	37%	(34%)
Efeito negativo	43%	(51%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	20%	(15%)

Diminui a percentagem de pessoas que pensam que as próximas medidas de austeridade serão mais duras e aumenta o número de pessoas que perspectivam um efeito positivo como resultado das medidas aplicadas. São dados que confirmam o que tinha sido já detectado no último barómetro: uma tendência de aumento de expectativas positivas e diminuição de expectativas negativas.

6. Impostos sobre o rendimento e o consumo das pessoas

Em seu entender, há ou não há condições para baixar os impostos sobre os rendimentos e o consumo das pessoas?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Há condições	56%	77%	56%	49%	45%
Não há condições	29%	19%	28%	40%	45%
<i>Não sabe/Não responde</i>	15%	4%	16%	11%	10%

A maioria dos inquiridos (56%) considera que há condições para baixar os impostos sobre os rendimentos e consumo das pessoas. Esta percentagem é mais elevada entre os eleitores BE e CDU (77%) e mais baixa entre os eleitores PSD (49%) e CDS-PP (45%).

7. Primárias PS

Recentemente o PS elegeu em Primárias o seu candidato a primeiro-ministro. Como avalia a atuação de António Costa em todo este processo? E como avalia a atuação António José Seguro?

	Muito negativa	Negativa	Positiva	Muito positiva	Ns/Nr
António Costa	7%	25%	41%	5%	22%
António José Seguro	7%	36%	35%	2%	20%

Só eleitores PS:

	Muito negativa	Negativa	Positiva	Muito positiva	Ns/Nr
António Costa	2%	15%	58%	11%	13%
António José Seguro	4%	36%	42%	5%	13%

Os inquiridos em geral e especialmente os eleitores do PS tendem a julgar de forma mais positiva a atuação de António Costa do que a de António José Seguro no processo de primárias no PS.

A utilização, por um partido político, deste método de eleição do candidato a primeiro-ministro é:

Negativo para a democracia	18%
Neutro para a democracia	24%
Positivo para a democracia	39%
<i>Não sabe/Não responde</i>	19%

As Primárias, enquanto método de eleição de candidato a primeiro-ministro, são vistas por 39% dos inquiridos com algo de positivo para a democracia. Para 18% dos inquiridos, este método de eleição é negativo para a democracia.

8. Coligações para as próximas eleições legislativas

Como devem concorrer às próximas eleições legislativas (daqui a um ano) os partidos da coligação de Governo (PSD e CDS-PP)?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Devem ir coligados	30%	14%	23%	60%	62%
Devem ir sozinhos	48%	62%	57%	33%	32%
<i>Não sabe/Não responde</i>	22%	24%	20%	7%	6%

A maior parte dos inquiridos que votam PSD ou CDS-PP julgam que estes partidos devem concorrer coligados às próximas legislativas.

Se o PS ganhar as próximas eleições legislativas, o que será melhor para o país?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Governo só do PS	33%	24%	46%	17%	26%
Governo do PS e partido(s) à sua direita	23%	3%	10%	67%	62%
Governo do PS e partido(s) à sua esquerda	24%	67%	32%	7%	6%
<i>Não sabe/Não responde</i>	20%	6%	12%	9%	6%

Caso o PS ganhe as próximas eleições legislativas, qual seria a melhor solução para o país? Um governo maioritário PS, uma coligação de centro-esquerda ou uma coligação do PS com um dos partidos à sua direita?

Para os eleitores CDU e BE, a resposta é clara: coligação entre PS e partido(s) à sua esquerda.

Para os eleitores PSD e CDS-PP, a resposta contrária: coligação entre PS e partido(s) à sua direita.

Os eleitores PS são os mais divididos: 46% preferem Governo PS e 32% preferem coligação à esquerda.

9. Passos Coelho e Tecnoforma

Nos últimos tempos tem-se falado muito do tempo em que Passos Coelho era deputado e simultaneamente colaborava com uma ONG associada à Tecnoforma. Como avalia as explicações que o primeiro-ministro deu sobre este assunto?

	Amostra total	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Explicou bem o que se passou	8%	25%	25%
Explicou mais ou menos o que se passou	21%	41%	34%
Explicou mal o que se passou	50%	16%	38%
<i>Não sabe/Não responde</i>	21%	18%	4%

Em geral, as pessoas não estão convencidas com as explicações que o primeiro-ministro deu a propósito da sua ligação à ONG Centro Português para a Cooperação. Os eleitores dos partidos da coligação, particularmente os do PSD, são os que em maior percentagem tendem a achar que as explicações não foram más.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%